

REINVENTAR PROCESSOS EDUCATIVOS: REFLEXÕES E AÇÕES FUTURAS

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Este documento surge no âmbito de um espaço de reflexão proporcionado pela ANIMAR – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local, uma associação da qual faz parte um conjunto de organizações da Economia Social e Solidária, especificamente pelo Grupo de Trabalho Educação, Cidadania e Igualdade, no quadro MANiFesta – Assembleia, Feira e Festa do Desenvolvimento Local. Esta iniciativa, agendada inicialmente para outubro de 2020 e, derivado dos condicionalismos de saúde pública atuais, reagendada para a primavera de 2021 na Covilhã, é o encontro bienal de organizações da sociedade civil promovido pela Rede ANIMAR em parceria com outras organizações nacionais congéneres, e que nesta edição se foca na temática “Construir Comunidades Justas e Sustentáveis”, realizando vários debates regionais e nacionais em torno deste lema.

Face à atual pandemia, os debates temáticos estão a decorrer em formato de *webinário* e visam, simultaneamente, aprofundar a reflexão da sociedade civil e construir, de forma participada, contributos para políticas públicas locais, regionais e nacionais que, através de medidas concretas, promovam uma efetiva mudança social em torno dos quatro eixos da MANiFesta: território, igualdade, ecologia e democracia.

É neste contexto que foi organizada, no dia 14 de julho de 2020, uma videoconferência denominada “**Reinventar os Processos Educativos depois da Pandemia**”, que contou com contributos muito relevantes de várias partes interessadas na temática em discussão: educadores/as e professores/as dos mais diversos níveis de ensino, de investigadores/as, representantes de organizações de pais, de entidades da sociedade civil (Associações, Organizações Não Governamentais, Cooperativas, entre outras) e de pessoas individuais com interesse na matéria. Decorrente do enriquecedor debate criado nesta iniciativa,

deu-se continuidade ao mesmo no dia 27 de julho, com o objetivo de se refletir em mudanças que se consideram necessárias no sistema de ensino em Portugal.

2. QUESTÕES DE PARTIDA

Neste momento, em que as escolas preparam o próximo ano letivo, tendo que prever três cenários diferentes (presencial, misto e a distância), face aos condicionalismos das medidas de saúde pública derivadas da pandemia COVID-19, surgem-nos várias inquietações:

- O papel do/a professor/a pode manter-se igual, face às mudanças e exigências atuais?
- O ensino-aprendizagem pode continuar refém de uma preocupação exclusiva em cumprir conteúdos e planificações?
- A tecnologia vai servir que práticas e processos de ensino-aprendizagem?
- A aprendizagem dos alunos e alunas pode continuar cativa de uma dinâmica pedagógica definida pelo/a professor/a, ensinando do mesmo modo, ao mesmo tempo, a grupos heterogéneos?
- A aula, enquanto unidade de tempo organizacional do trabalho pedagógico, oferece as condições de ensino-aprendizagem e interpessoais para a promoção da autonomia, cooperação, desenvolvimento pessoal, social e emocional das crianças e adolescentes?
- A aula, enquanto unidade de espaço, oferece as condições físicas para um efetivo plano de saúde pública, de distanciamento físico? Será o único espaço possível de ensino-aprendizagem? Ou poderá o ensino-aprendizagem sair das “quatro paredes” e acontecer em espaços naturais, culturais, comunitários?
- O Sistema Educativo chega a todos e a todas? Garantindo que sim, como sabemos que todos e todas têm as mesmas condições para a aprendizagem?
- Que relação, papel e participação quer a escola atribuir às famílias?
- Pensar na comunidade educativa limitada a professores/as, auxiliares e alunas/os é redutor: que outra comunidade educativa e de aprendizagem seria essencial ativar na educação de hoje?

3. MOTIVAÇÕES

PORQUE:

- Acreditamos na escola pública e no trabalho de quem em prol dela age;
- Acreditamos nos/as professores/as, e em todos/as os/as profissionais educativos, e na sua capacidade e entrega em prol da educação;
- Acreditamos em processos de aprendizagem comunitária ancorados nos territórios, na família e na capacitação entre pares

Sugerimos as seguintes pistas de consolidação de processos de mudança:

1) **TRANSITAR GRADUALMENTE.** Iniciar o ano letivo de modo tranquilo para toda a comunidade educativa (professores, estudantes e famílias), assegurando tempo para reforço dos relacionamentos e não só para a recuperação e consolidação das aprendizagens.

2) **APOIAR OS/AS PROFESSORES/AS.** Em qualquer que seja o cenário educativo possível (presencial, à distância ou misto). A motivação do corpo docente é essencial para responder às atuais circunstâncias desafiadoras. Reconhecer, apoiar física e psicologicamente limitando os níveis de exaustão e investir na orientação especializada para os preparar para cenários de crise e incerteza.

ENVOLVER AS FAMÍLIAS E COMUNIDADES. Uma das principais lições da pandemia foi o destaque do envolvimento das famílias e comunidades no processo de aprendizagem das alunas e alunos.

3) **PLANEAR A AÇÃO DE REABERTURA DAS ESCOLAS DE FORMA MAIS COLETIVA E ABERTA À COMUNIDADE.** Com base no “Plano de Ação e Recomendações para a Reabertura de Escolas”¹ que evidencia o porquê de reabrir as escolas, destacando 6 dimensões a considerar: políticas públicas, financiamento, segurança das operações, aprendizagem, inclusão dos mais vulneráveis e bem-estar e proteção das pessoas.

4) **RECONFIGURAR ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM.** A alteração da configuração da sala de aula é urgente para que possa dar lugar a uma aprendizagem significativa, autónoma e diferenciada (ex. organização em U, aproveitamento dos espaços exteriores das escolas), para que possa dar lugar a uma Educação democrática e participativa, pilar fundamental norteador da educação do futuro.

5) **PROJETAR O ESPAÇO DE APRENDIZAGEM DA ESCOLA NA RELAÇÃO DA MESMA COM AS COMUNIDADES E TERRITÓRIOS.** O espaço democrático e participativo em que se torna a escola engloba a sociedade envolvente numa infusão de saberes e de viveres, em que todos os atores, pessoas e instituições da comunidade têm o seu papel. Podem ser “chão de escola” todos os espaços significativos distintos, tal como a natureza, o familiar, o coletivo, o comunitário, o cultural ou o desportivo desde que potenciem a aprendizagem.

¹ https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373348_por

- 6) RESSIGNIFICAR O QUE É UM/A PROFESSOR/A.** Se queremos crianças e jovens preparados para um futuro que se prevê imprevisível, se queremos crianças e jovens criativos/as, flexíveis, com capacidade para se relacionarem, com capacidade para encontrarem soluções, com capacidade para trabalharem coletivamente aproveitando o melhor de cada um/a, precisamos também de mudar o paradigma do que é um/a professor/a. E é fundamental que nesta ressignificação se reforce a importância de trabalhar, dentro do espaço escolar, o Saber Ser, o Saber Estar, o bem-estar emocional e mental.
- 7) EDUCAR EM COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM.** Acreditamos no desejo e na capacidade de todos e todas as intervenientes do processo de aprendizagem na transformação e ressignificação da escola, como coração palpitante de comunidades adaptáveis às mudanças atuais, comunidades sustentáveis e felizes. Acreditamos numa escola para todas as pessoas, que não deixa ninguém para trás. Uma escola na, com e a partir da comunidade, desenvolvendo e potenciando o seu território. Uma verdadeira comunidade de aprendizagem.
- 8) TRABALHAR EM REDE.** Entre vários intervenientes, desde as redes de interação entre alunos/as, numa clara mentoria entre pares, aos professores e professoras, às redes criadas entre os diversos membros das comunidades educativas, às estabelecidas entre a comunidade escolar e a família e as que envolvem todos estes intervenientes e a comunidade onde a escola pertence. Se o recurso à tecnologia, como facilitador, permitiu a reconfiguração da modalidade educativa, a constituição destes grupos informais abriu caminho para o desenho ou para a construção de mais uma estratégia pedagógica.
- 9) ANCORAR PROCESSOS DE MENTORIA.** Manutenção das comunidades de prática informais e/ou espontâneas constituídas entre alunos-alunas, alunos/as-professores/as, redirecionando os seus objetivos e transformando-as numa estratégia de ensino-aprendizagem, a que se pode recorrer quer no ensino presencial, à distância ou misto.
- 10) REFORÇAR TUTORIA.** Generalização da prática de tutoria, a partir das necessidades, interesses e potenciais dos alunos e alunas, desenvolvidos através de roteiros de estudo, pesquisas, projetos, promovendo a autorregulação das aprendizagens, autonomia, diferenciação, e onde o professor/a-tutor/a se torna um/a facilitador/a de conhecimento e de mediação do processo de aprendizagem.
- 11) AUTONOMIZAR AS ESCOLAS.** Centrar as políticas educativas também na valorização dos processos educativos territorializados e comunitariamente partilhados, não enfatizando os resultados nacionalmente parametrizados como critérios exclusivos de avaliação da aprendizagem.

4. PROPOSTA

Este coletivo disponibiliza-se, a partir de setembro, a encetar um processo piloto de:

- i) auscultação a Agrupamentos de Escolas e à Sociedade Civil Educadora;
- ii) apoio à implementação de processos de mudança e sua monitorização.

O coletivo de organizações e de pessoas que subscreve este documento, considera que as Direções de Agrupamentos, Escolas e o Poder Local têm um papel decisivo na mudança dos processos educativos atuais para as competências de futuro e que as associações da sociedade civil também podem contribuir de forma mais ativa para essa mudança. Assim, é intenção apoiar estas estruturas na transição sugerida, nomeadamente a:

1. Apoiar o processo piloto acima descrito;
2. Dar o *feedback* dessa auscultação aos Agrupamentos de Escola, Escolas não Agrupadas, Poder Local, à sociedade civil em geral e a todos os atores que tenham por foco a Educação;
3. Apoiar o desenho e a implementação de intervenções, com base nos resultados da consulta, que respondam às preocupações dos intervenientes, contribuindo efetivamente para uma educação transformadora.

Para finalizar, reforça-se a importância de uma governança participativa no reinventar dos processos educativos. Para tal, serão necessários **líderes com coragem e determinação para avançar com a transformação da educação, em torno de um modelo mais democrático, mais participativo, mais cooperativo entre todos os intervenientes no processo educativo.**

A transformação envolve, não só educação formal, mas também não formal e informal, simultaneamente aprendizagem socioemocional e cognitiva e educação comunitária e cidadania.

"EDS - Educação para o Desenvolvimento Sustentável em ação é basicamente cidadania em ação. Evoca perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, *tomando como lugar não apenas a escola, mas também ambientes fora da escola, ao longo da vida de cada indivíduo.* Baseado em direitos humanos e princípios como participação, não discriminação e prestação de contas, que interage com o meio social e cultural da comunidade e estimula a aprendizagem social dentro dela. A identidade cultural pode desempenhar um papel importante. ***Para se relacionar mais estreitamente com as comunidades, as escolas devem ter mais autonomia na implementação da estrutura curricular e no gerenciamento de suas atividades diárias. A EDS em ação, portanto, requer uma nova perspetiva sobre os papéis e funções das escolas.***"

UNESCO. General Conference, 40th, 2019 disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000370215.locale=en>

ENTIDADES/PESSOAS SUBSCRITORAS:

ANIMAR – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local

Associação THE K-Evolution e Clube Unesco K-Evolution- Educação para a Sustentabilidade

FAREDUCA

Rede de Comunidades de Aprendizagem em Portugal

Instituto das Comunidades Educativas

Lina Claudia Oliveira Santos - Técnica Superior

Noémia Simões - Docente e investigadora do CLEPUL

Graça Viegas - Professora e investigadora do CICS.Nova.UÉvora

Ana Avillez - Diretora do Programa Children & Youth da Ashoka em Portugal e membro da Rede Comunidades de Aprendizagem em Portugal

Ana Maria de Abreu Fernandes - Professora do ensino público no Agrupamento de Escolas de Alves Redol, Vila Franca de Xira e membro da Rede de Comunidades de Aprendizagem em Portugal.

... (listagem a atualizar de acordo com as subscrições efetuadas até ao dia 24 de agosto)

